

Nº 62, dez./98, p.1-4

AVALIAÇÃO DA GOMOSE DA ACÁCIA-NEGRA EM MATERIAIS GENÉTICOS DE DIFERENTES PROCEDÊNCIAS

Álvaro Figueredo dos Santos^{*}
Celso Garcia Auer^{**}

A acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.) é uma espécie originária da Austrália e tem sido plantada no Estado do Rio Grande do Sul, onde compõe maciços florestais homogêneos. Sua contribuição aos variados segmentos econômicos e industriais é ampla, tanto pelo aproveitamento da casca para extração do tanino, quanto pelo uso da madeira para diversos fins, tais como a fabricação de papel e celulose, chapas de aglomerados, carvão e lenha. Além disso, de acordo com Fleig (1993), a acácia-negra desempenha um importante papel sócio-econômico no Rio Grande do Sul, pois oferece ao produtor rural uma alternativa viável sob bases econômicas e ecológicas, ao permitir que se utilizem áreas com boa fertilidade natural, mas com restrições de uso agrícola, pela declividade que as mesmas apresentam.

A gomose, doença do tronco causada por *Phytophthora* sp., é o principal problema fitossanitário da acácia-negra e ocorre na maioria das regiões produtoras do mundo. No Brasil, encontra-se distribuída em grande parte das áreas produtoras do Rio Grande do Sul. Essa doença acarreta prejuízos relevantes à cultura da acácia-negra, por danificar a casca, principalmente nas porções basal e mediana do tronco. Ela se manifesta no tronco, na forma de lesões necróticas de cor escura e com abundante exsudação de goma.

Até o momento, não se dispõe de uma medida de controle dessa doença. A longo prazo, o uso de plantas resistentes pode ser a alternativa mais viável. No entanto, pouco se conhece acerca da resistência da acácia-negra à gomose. Os estudos feitos na África do Sul referem-se à seleção de plantas em campo (Dunlop, 1993), onde a resistência à gomose é uma das características avaliadas. Esta tem sido feita através de escala de notas variando de 0 a 4, onde: 0 = ausência de sintomas de gomose, até 4 = árvores mortas ou que se encontram com podridão acentuada no tronco, com excesso de exsudação de goma e quase

^{*} Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA nº 16.911/D-MG, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

^{**} Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 136.829/D-SP, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas

secas. No Brasil, os trabalhos envolvendo estudos sobre a resistência são escassos. Nos experimentos conduzidos pela Embrapa-Florestas, tem-se avaliado apenas a incidência da doença. Contudo, neste trabalho, são apresentados resultados parciais da quantificação da severidade da gomose em procedências da acácia-negra.

Este trabalho foi conduzido em Butiá, RS, em área experimental de acácia-negra, com 36 meses de idade, em espaçamento de 3 m X 1,5 m, em solo Podzólico Vermelho Amarelo abrupto. O teste de procedências foi instalado em blocos ao acaso, com 10 repetições e seis plantas por parcela. Para atender à finalidade deste ensaio, foram avaliados apenas três blocos. Em observações preliminares, verificou-se que a maior frequência das lesões ocorrem no tronco, no segmento que se estende da região do colo até 1,5 m de altura. Por essa razão, essa porção foi estabelecida como área a ser avaliada.

Procedeu-se à avaliação individual de cada árvore, colocando-se duas hastas graduadas no tronco da árvore, uma de cada lado, de maneira que fosse possível dividir o tronco das árvores em três segmentos: 1) segmento basal – correspondendo ao segmento que se estende do colo (nível do solo) até 0,50 m de altura; 2) segmento mediano – correspondendo ao segmento de 0,50 m a 1,00 m de altura; 3) segmento superior – correspondendo ao segmento de 1,00 a 1,50 m de altura. A severidade de ataque da gomose foi quantificada através do uso de uma chave descritiva (Tabela 1). Em cada lado do tronco, foi verificado o tipo de lesão predominante: M=Mosqueado; GT=Gomose no tronco; GC=Gomose no colo; e GCT=Gomose no colo e no tronco. A quantificação da doença foi feita através de notas, variando de 0 a 6.

TABELA 1. Chave descritiva da intensidade da gomose da acácia-negra.

Tipo de Lesão	
M	Lesão escura, formato irregular, contrastando com a área verde do tronco, sem exsudação de goma e localizada acima do colo.
GT	Lesão tipo M, com exsudação de goma.
GC	Lesão escura, formato irregular, com exsudação ou não de goma, limitada à região do colo.
GCT	Lesão tipo GC, iniciando na região do colo e se estendendo verticalmente no tronco.
Nota Grau de Intensidade da doença	
0	Ausência de sintomas
1	Lesões tipo M, GT ou GC, isoladas e abrangendo menos de 1% da área da seção do tronco
2	Lesões tipo M, GT ou GC, isoladas ou coalescentes e abrangendo mais de 1% e menos de 5% da área da seção do tronco.
3	Lesões tipo GT ou GCT, isoladas ou coalescentes e abrangendo mais de 5% e menos de 25% da área da seção do tronco.
4	Lesões tipo GT ou GCT, coalescentes e abrangendo mais de 25% e menos de 50% da área da seção do tronco.
5	Lesões tipo GT ou GCT, coalescentes e abrangendo mais de 50% e menos de 75% da área da seção do tronco.
6	Lesões tipo GT ou GCT, coalescentes e abrangendo mais de 75% da área da seção do tronco.

Na avaliação, foi dada uma nota para cada árvore. Foram avaliadas 35 procedências e um total de 630 árvores. Para atenuar os erros subjetivos na avaliação da severidade, foi mantida a mesma equipe de avaliadores.

A severidade foi expressa em termos de nota média por indivíduo na parcela, determinada pelo somatório das notas de todos os indivíduos de uma parcela, dividido pelo número de indivíduos desta parcela.

A severidade da doença não atingiu valores elevados em Butiá (Figs. 1, 2 e 3). Mesmo assim, verificaram-se variações entre procedências quanto à gomose. A gomose mais acentuada foi observada na seção basal. Nessa avaliação, as procedências 7(382), 14(337) e 19(378) apresentaram maior suscetibilidade à gomose, enquanto que as procedências 1(351), 22(370) e 23(379) apresentaram as menores intensidades no segmento basal do tronco. (Os números entre parênteses representam a codificação usada para identificar a família no programa de melhoramento da Embrapa Florestas).

A metodologia empregada mostrou-se satisfatória para a quantificação da severidade. Por ser um patossistema complexo e ainda pouco estudado, há a necessidade de se conhecer melhor o desempenho das procedências em diferentes locais, assim como de se estudar a variação no período de suscetibilidade das plantas à gomose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUNLOP, R.W. Genetic improvement of acacias. I.C.F.R. Annual Report. P.21. 1993.
- FLEIG, F.D. **Análise econômica dos sistemas de produção com acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.) no Rio Grande do Sul.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria., 1993, 104p. Tese Mestrado.

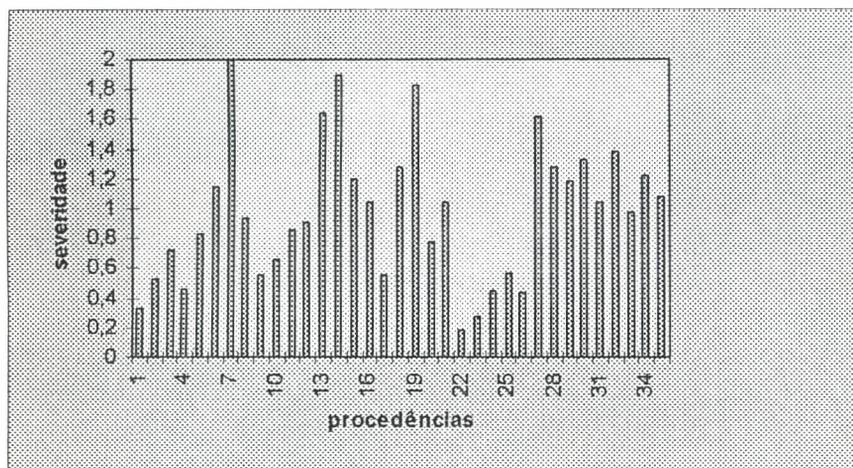


FIGURA 1. Reação de 35 procedências de acácia-negra à gomose – segmento basal. Butiá-RS, 1997.

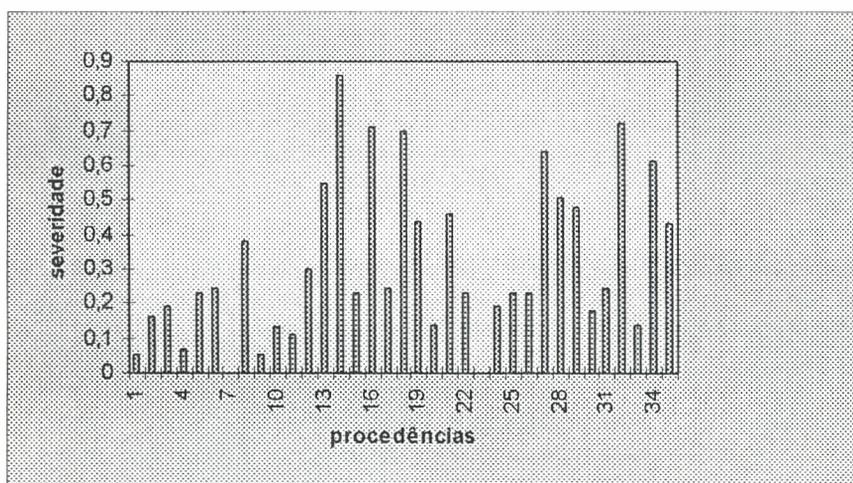


FIGURA 2. Reação de 35 procedências de acácia-negra à gomose – segmento mediano. Butiá-RS, 1997.

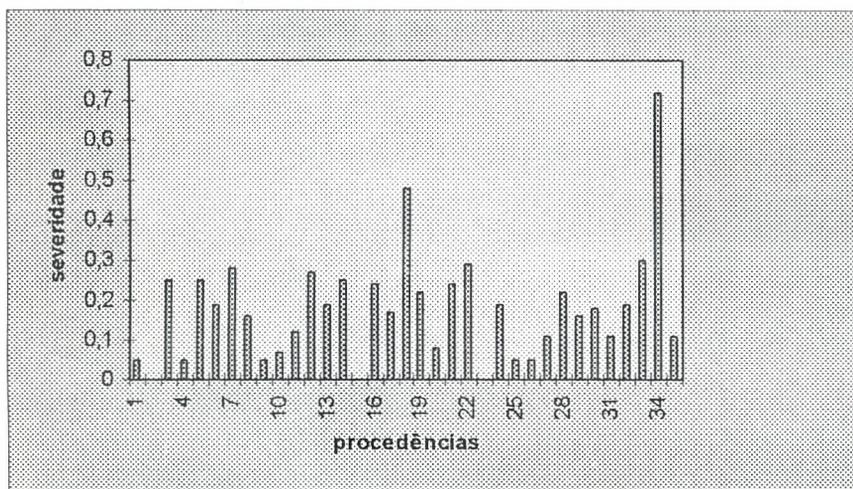


FIGURA 3. Reação de 35 procedências de acácia-negra à gomose – segmento superior. Butiá-RS, 1997.